



UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA
CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS, LETRAS E ARTES
DEPARTAMENTO DE MEDIAÇÕES INTERCULTURAIS
LÍNGUAS ESTRANGEIRAS APLICADAS ÀS NEGOCIAÇÕES INTERNACIONAIS

BÁRBARA BEZERRA PONTES

**O PERIGO DA HISTÓRIA ÚNICA E A IMPORTÂNCIA DA DIVERSIDADE DE
CONHECIMENTOS CULTURAIS: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA**

JOÃO PESSOA

2021

BÁRBARA BEZERRA PONTES

**O PERIGO DA HISTÓRIA ÚNICA E A IMPORTÂNCIA DA DIVERSIDADE DE
CONHECIMENTOS CULTURAIS: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado como requisito parcial à conclusão do Curso de Línguas Estrangeiras Aplicadas às Negociações Internacionais, da Universidade Federal da Paraíba, Centro de Ciências Humanas, Letras e Artes, pelo Departamento de Mediações Interculturais.

Orientadora: Prof^a Dra. Alyanne de Freitas Chacon

JOÃO PESSOA

2021

Catálogo na publicação
Seção de Catalogação e Classificação

P814p Pontes, Barbara Bezerra.

O Perigo da história única e a importância da diversidade de conhecimentos culturais: um relato de experiência / Barbara Bezerra Pontes. - João Pessoa, 2021.

41 f.

Orientadora: Alyanne de Freitas Chacon.
TCC (Graduação) - Universidade Federal da Paraíba/Centro de Ciências Humanas, Letras e Artes, 2021.

1. Cultura. 2. Mediação intercultural. 3. Negociador internacional. 4. Música Francófona - Projeto PIBIC. 5. Curso LEA-NI(UFPB). I. Chacon, Alyanne de Freitas. II. Título.

UFPB/CCHLA

CDU 316.72:327

BÁRBARA BEZERRA PONTES

**O PERIGO DA HISTÓRIA ÚNICA E A IMPORTÂNCIA DA DIVERSIDADE DE
CONHECIMENTOS CULTURAIS: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA**

Monografia de graduação apresentada ao Centro de Ciências, Letras e Arte, da Universidade Federal da Paraíba, como requisito parcial para a obtenção do título de Bacharel(a) Línguas Estrangeiras Aplicadas às Negociações Internacionais.

RESULTADO: _____ NOTA: _____

João Pessoa, _____ de _____ de _____.

BANCA EXAMINADORA

Prof^a Dr^a. Alyanne de Freitas Chacon (orientadora)
UFPB

Prof^a Dr^a Ana Carolina Vieira Bastos (examinadora)
Universidade Federal da Paraíba

Prof^a Dr^a Kátia Ferreira Fraga (examinadora)
Universidade Federal da Paraíba

“Nous sommes nés pour parler toutes les langues”
(Alfred Tomatis)

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente à Deus, um ser divino, plural e cheio de vida que me ajudou a concluir essa etapa da minha caminhada com segurança e muito carinho.

Agradeço à minha família, Luana Diniz (obrigada por sempre me fazer voas nas doideças da vida), Ricardo Bezerra (obrigada pelo incentivo em seguir o curso), Izabel Maria (mãe, obrigada pela comida sempre maravilhosa, me deixou forte para continuar aqui), Joaquim Bezerra (pelos momentos de descontração e palhaçadas). Vocês estarão sempre em meu coração.

Agradeço a meus amigos Rayssa Moreira, Amanda Araújo, Daniel Fernandes e Thercles Silva que me incentivaram e apoiaram, com alegria, carinho e fofocas para não morrer de tédio.

Agradeço à minha orientadora, Alyanne de Freitas, linda e maravilhosa, profissional, amiga e parceira, que me deu força, me apresentou o mundo da francofonia e colaborou desde o primeiro dia de aula de Francês (eu não sabia de nada), e cá estou eu, falando! Obrigada, minha querida!

Agradeço à arte, à música, à dança, à leitura por estar presente em minha vida de uma maneira especial e cheia de significado. Não teria sobrevivido durante esse tempo em que vivemos sem cantar e dançar. Para sempre, obrigada.

Finalmente, agradeço por existir e por estar concluindo este curso, este ano, neste momento. Agradeço ao curso de LEA-NI por proporcionar aos seus graduandos uma experiência única em imersão de culturas.

FOLHA DE IDENTIFICAÇÃO

Instituição	UFPB – Universidade Federal da Paraíba Endereço: - Reitoria Campus I, Cidade Universitária, s.n., CEP:58039-900. João Pessoa/PB -Centro de Ciências Humanas, Letras e Artes Campus I, Cidade Universitária, s.n., CEP:58039-900. João Pessoa/PB
Dirigentes	Reitoria: Reitor: Prof. Dr. Valdiney Veloso Gouveia Vice-Reitora: Profa. Dra. Liana Filgueira Albuquerque Pró-Reitora de Graduação: Profa. Dra. Silvana Carneiro Maciel Centro de Ciências Humanas, Letras e Artes: Diretor: Prof. Dr. Rodrigo Freire de Carvalho e Silva Vice-Diretor: Prof. Dr. Marcelo Sitcovsky Santos Pereira Departamento de Mediações Intercultural: Chefe: Prof. Dr. Daniel Antônio de Sousa Alves Vice-Chefe: Profa. Dra. Ângela María Erazo Munos Bacharelado em Línguas Estrangeiras Aplicadas às Negociações Internacionais: Coordenadora: Profa. Ma. Silvia Renata Ribeiro Vice-Coordenadora: Profa. Dra. Kátia Ferreira Fraga
Trabalho de Conclusão de Curso	Título: O perigo da história única e a importância da diversidade de conhecimentos culturais: um relato de experiência Vínculo: Disciplina de Trabalho de Conclusão de Curso Professora Responsável: Profa, Ma. Cláudia Caminha Lopes Rodrigues
Execução	Orientação: Profa. Dra. Alyanne de Freitas Chacon Aluna: Bárbara Bezerra

RESUMO

A cultura é a história de um povo que se perpetua de maneira material ou imaterial. Manifestações artísticas, obras de arte e idiomas são exemplos de pontos culturais importantes na história de um povo. Portanto, este trabalho tem como objetivo mostrar, através de um relato de experiência e da noção de Perigo da História Única, como o conhecimento de diferentes culturas pode contribuir para o aluno de Línguas Estrangeiras Aplicadas às Negociações Internacionais. A pesquisa tem caráter exploratório e qualitativo. Para tanto, apresentamos algumas pesquisas bibliográficas sobre o Perigo da História Única, de Chimamanda Adichie (2009), sobre mediação intercultural e um relato de experiência a partir de um projeto de iniciação científica intitulado “A cultura francófona como aporte para os alunos de Línguas Estrangeiras Aplicadas às Negociações Internacionais” cujo objetivo principal era analisar aspectos culturais na cultura francófona nos diferentes continentes. Ao final da pesquisa é possível aferir como o estudo das culturas é importante para a formação do futuro negociador internacional e possível mediador intercultural.

Palavras-chave: Cultura. Perigo da história única. Mediação Intercultural. LEA-NI. Relato de experiência.

ABSTRACT

Culture is the story of a people that perpetuates itself in a material or immaterial way. Artistic manifestations, works of art and languages are examples of important cultural points in the history of a people. Therefore, this work aims to show, through an experience report and the notion of The Danger of a Single Story, how the knowledge of different cultures can contribute to the student of Foreign Languages Applied to International Negotiations. The research is exploratory and qualitative. Therefore, we present some bibliographical research on The Danger of a Single Story, by Chimamanda Adichie (2009), on intercultural mediation and an experience report based on a scientific initiation project entitled “Francophone culture as a contribution to Foreign Language Applied to International Negotiation students” whose main objective was to analyze cultural aspects in French-speaking culture in different continents. At the end of the research, it is possible to assess how the study of cultures is important for the formation of the future international negotiator and possible intercultural mediator.

Key-words: Culture. The Danger of a single story. Intercultural mediation. LEA-NI. Experience report.

RESUMEN

La cultura es la historia de un pueblo que se perpetúa de forma material o inmaterial. Las manifestaciones artísticas, las obras de arte y los idiomas son ejemplos de puntos culturales importantes en la historia de un pueblo. Por tanto, este trabajo tiene como objetivo mostrar, a través de un relato de experiencia y la noción de El peligro de una sola historia, cómo el conocimiento de diferentes culturas puede contribuir al Estudiante de Lenguas Extranjeras Aplicadas a las Negociaciones Internacionales. La investigación es exploratoria y cualitativa. Por ello, presentamos una investigación bibliográfica sobre El peligro de una sola historia, de Chimamanda Adichie (2009), sobre mediación intercultural y un relato de experiencia basado en un proyecto de iniciación científica titulado “La cultura francófona como aporte a la lengua extranjera aplicada a estudiantes de negociación internacional” Cuyo principal objetivo fue analizar aspectos culturales de la cultura francófona en diferentes continentes. Al final de la investigación, es posible evaluar cómo el estudio de las culturas es importante para la formación del futuro negociador internacional y posible mediador intercultural.

Palabra-clave: Cultura. Peligro de una sola historia. Mediación intercultural. LEA-NI.
Informe de experiencia

RÉSUMÉ

La culture est l'histoire d'un peuple qui se perpétue de manière matérielle ou immatérielle. Les manifestations artistiques, les œuvres d'art et les langues sont des exemples de aspects culturels importants dans l'histoire d'un peuple. Par conséquent, ce travail vise à montrer, à travers un rapport d'expérience et la notion de Danger de l'Histoire Unique, comment la connaissance de différentes cultures peut contribuer à la formation de l'étudiant en Langues Étrangères Appliquées aux Négociations Internationales. La recherche est exploratoire et qualitative. Ainsi, nous présentons une recherche bibliographique sur Le Danger de l'Histoire Unique, de Chimamanda Adichie (2009), sur la médiation interculturelle et un rapport d'expérience basé sur un projet d'initiation scientifique intitulé « La culture francophone comme contribution aux étudiants en Langues Étrangères Appliquées aux Négociations Internationales » dont l'objectif principal était d'analyser les aspects culturels de la culture francophone dans les différents continents. Au terme de la recherche, il est possible d'évaluer en quoi l'étude des cultures est importante pour la formation du futur négociateur international et éventuel médiateur interculturel.

Mots-clés: Culture. Danger de l'histoire Unique. Médiation interculturelle. LEA-NI. Rapport d'expérience.

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	12
2 O PERIGO DA HISTÓRIA ÚNICA	16
3 NEGOCIADOR INTERNACIONAL: A MEDIAÇÃO INTERCULTURAL COMO ÁREA DE ATUAÇÃO	20
3.1 SURGIMENTO DO CURSO DE LÍNGUAS ESTRANGEIRAS APLICADAS ÀS NEGOCIAÇÕES INTERNACIONAIS	20
3.2 PERFIL DO PROFISSIONAL DE LEA-NI	21
3.3 MEDIAÇÃO PARA O NEGOCIADOR INTERNACIONAL	23
4 RELATO DE EXPERIÊNCIA A PARTIR DO PROJETO PIBIC “OS ASPECTOS INTERCULTURAIS NA MÚSICA FRANCÓFONA”	28
4.1 IMIGRAÇÃO	28
4.2 DESIGUALDADE SOCIAL	32
CONSIDERAÇÕES FINAIS	34
REFERÊNCIAS	36

INTRODUÇÃO

Cultura é a história de um povo que se perpetua de maneira material ou imaterial. Manifestações artísticas, obras de arte e idiomas são exemplos de marcas culturais importantes na história de um povo. Estudar essas questões sobre cultura é um compromisso para aqueles que buscam trabalhar com ela.

Segundo Santos: “Cada realidade cultural tem sua lógica interna, a qual devemos procurar conhecer para que façam sentido as suas práticas, costumes, concepções e as transformações pelas quais estas passam”. (1983, p.3)

Uma das profissões que exige conhecimento teórico e prático sobre cultura é a de negociador internacional, que porventura, pode vir a se tornar mediador intercultural. Ambas necessitam do entendimento cultural a fim de obter sucesso no processo de negociação/mediação.

Segundo Neves, a mediação intercultural tem como propósito “o estabelecimento de uma relação entre pessoas originadas de culturas distintas, que vivem no mesmo ambiente e que por algum motivo, existe um conflito entre essas”. (2019, p.13). Para isso, ao mediar é preciso conhecer bem a cultura de ambos os lados.

No entanto, é preciso ter cuidado quanto à generalização sobre fatos culturais. Sobre esse assunto, a escritora nigeriana Chimamanda Adichie versa em seu livro “O perigo da história única” e posteriormente em uma palestra, como a perpetuação das histórias únicas inviabiliza a forma como as pessoas enxergam um povo e mascaram o seu modo de viver e, por conseguinte, sua riqueza cultural.

A história única seria, segundo a escritora: “A perda da dignidade dos povos a partir de uma ótica única que aprisiona numa única história a vida das pessoas”. (TEDEX, 2009).

À luz dessa citação de Adichie, identificamos trabalhos que abordam o perigo da história única, mas não especificamente sobre o tema desta pesquisa.

Segundo Feres & Brisolara (2018) a perpetuação de estereótipos culturais apontada por Adichie em suas obras é bastante diversa, e é apontada desde sua infância, quando foi influenciada pelos personagens de livros de heróis e heroínas brancos, o que a levou a criar uma ideia distorcida sobre sua própria realidade.

Ademais, quando se trata de sua nacionalidade, vemos mais profundamente o abismo em que se é criado entre a realidade e as histórias únicas, por exemplo: “Quando as pessoas referem à África como um país, e que suas histórias são somente sobre lindas paisagens e animais, ou pessoas em guerras ilógicas, estes são exemplos de histórias únicas”. (2019, p.4).

Para tanto, como forma de combate à não perpetuação desses estereótipos culturais, várias pesquisas, como por exemplo as de iniciação científica, visam proporcionar aos discentes conhecimentos sobre assuntos correlatos com o curso de graduação.

Um deles, do qual a discente fez parte, intitulado “Os aspectos interculturais da música francófona”, coordenado pela Professora do curso de Línguas Estrangeiras Aplicadas às Negociações Internacionais (LEA-NI) da UFPB, Alyanne de Freitas Chacon, auxiliou na desconstrução dos estereótipos arraigados pela vivência cultural, através da interpretação e análise de músicas.

Dessa maneira, o trabalho visa responder a seguinte questão: Os Projetos de Iniciação Científica nas áreas culturais agregam conhecimento para o negociador internacional? Como um projeto de pesquisa, que envolve a cultura dos povos falantes da língua francesa, pode contribuir para o entendimento sobre cultura francófona dos futuros profissionais de LEA?

Por conseguinte, este trabalho se justifica pelo fato de que durante a formação em LEA-NI o graduando necessita assimilar conteúdos de esferas educacionais distintas, como a de Exatas (Contabilidade e Finanças), e também Humanidades (Administração e Línguas Estrangeiras). A área que abarca os conhecimentos culturais são Interculturalidade I e II e Mediações, Negociações e Comércio Exterior I e II nos períodos seguintes, essas disciplinas abordam questões sobre cultura ainda que a carga horária não seja tão ampla para dar conta de um assunto tão extenso quanto a cultura.

Nesse interim, faz-se necessário a adoção de programas e métodos que colaborem com a formação continuada na área cultural do graduando em LEA-NI, uma vez que o negociar vai além de fatores contratuais e perpassa o âmbito linguístico no tocante a fatores histórico-culturais, como costumes e crenças.

Ademais, a discente possui interesse em áreas que envolvem conhecimento cultural, especialmente sobre a francofonia, e dessa maneira, tendo feito parte de um dos Projetos de Iniciação Científica oferecidos pela Universidade Federal da Paraíba, enxerga nesse processo uma maneira de agregar conhecimento utilizável durante a graduação em LEA-NI e, por conseguinte, nos eventuais ambientes de trabalho que envolverem mediação intercultural.

OBJETIVOS

Objetivo Geral

O presente trabalho tem como objetivo mostrar, através de um relato de experiência e da noção de Perigo da História Única, como o conhecimento de diferentes culturas pode contribuir para a formação do aluno de Línguas Estrangeiras Aplicadas às Negociações Internacionais.

Objetivos Específicos

- 1) Explicar a noção do “Perigo da História Única”, segundo Chimamanda Adichie, e sua implicação na Mediação Intercultural.
- 2) Abordar a mediação intercultural enquanto área de atuação para o negociador internacional.
- 3) Apresentar um relato de experiência a partir da vivência no Projeto de Iniciação Científica “A cultura francófona como aporte para os alunos de Línguas Estrangeiras Aplicadas às Negociações Internacionais” e apontar as contribuições que esse projeto pode oferecer a esses alunos.

METODOLOGIA

A modalidade desta pesquisa pode ser definida como exploratória com abordagem qualitativa. Segundo Gil, a pesquisa exploratória proporciona “maior familiaridade com o problema (explicitá-lo) e pode envolver levantamento bibliográfico e entrevistas com pessoas experientes no problema pesquisado. Geralmente, assume a forma de pesquisa bibliográfica e estudo de caso”. (2008, p.3).

Sobre a abordagem qualitativa, Godoy acrescenta que “enquanto exercício de pesquisa, não se apresenta como uma proposta rigidamente estruturada, ela permite que a imaginação e a criatividade levem os investigadores a propor trabalhos que explorem novos enfoques”. (1995, p. 21).

A pesquisa conta também com um relato de experiência, para tanto, sua definição seria a descrição de uma experiência vivida que pode contribuir para a construção do conhecimento na área de atuação, descrita com detalhes e de maneira contextualizada. Para Daltro & Faria (2019), o relato de experiência é o resultado de um processo singular entre memória e escrita que buscam invariavelmente comunicar a construção da experiência na prática.

Em se tratando de estrutura, este trabalho se propõe a discutir os temas da seguinte maneira: primeiramente, busca conceituar o Perigo da História Única, de Chimamanda Adichie, e suas implicações no dia a dia. Num segundo momento, abordamos a mediação intercultural enquanto área de atuação do negociador internacional. Por último, é apresentado um relato de experiência sobre a participação da discente no projeto de iniciação científica “A cultura francófona como aporte para os alunos de Línguas Estrangeiras Aplicadas às Negociações Internacionais”.

1 O PERIGO DA HISTÓRIA ÚNICA

As discussões sobre cultura nos auxiliam a entender melhor os processos da sociedade, e assim como nossas próprias indagações sobre o meio em que vivemos. O que torna a memória de um povo viva é a sua ancestralidade cultural ao longo do tempo: danças, costumes, vestimentas e culinária são grandes exemplos em nosso dia a dia.

Segundo Santos: “a discussão sobre cultura pode nos ajudar a pensar sobre nossa própria realidade social. De fato, ela é uma maneira estratégica de pensar sobre nossa sociedade, e isso se realiza de modos diferentes e às vezes contraditórios”. (2006, p. 9-10).

A partir da observação de outros povos e suas particularidades, o enxergar além de nós pode ser um lugar instigante e criativo a partir de uma perspectiva holística. No entanto, é um lugar dual, pois podemos cair nas armadilhas de nossas próprias concepções sobre determinado assunto.

Ainda segundo o referido autor “a observação de culturas alheias se faz segundo pontos de vista definidos pela cultura do observador, que os critérios que se usa para classificar uma cultura são também culturais. Ou seja, segundo essa visão, na avaliação de culturas e traços culturais tudo é relativo” (2006, p.16).

Devido à relativização do ser cultural, ou seja, da tentativa de homogeneizar a diversidade cultural, encontramos a concepção de estereótipos culturais.

A Associação de Programas Interculturais (AFS) define a noção de estereótipos como generalizações que podem tornar-se estereótipos quando membros de um grupo forem categorizados como possuindo as mesmas características. Estereótipos podem estar associados a todo tipo de associação cultural, como nacionalidade, religião, gênero, raça ou idade.

A perpetuação desses estereótipos disseminados, principalmente pelo aporte midiático, reforça o poder que as histórias de um povo, quando contadas, muitas vezes uma única vez, pode sintetizar seu legado cultural em meras palavras.

De certo, o cerne dessas histórias está pautado nas relações de poder, como essas histórias são contadas, quem as conta, de qual premissa, etc. Tais constatações remontam, por exemplo, do tempo da colonização do continente Africano. As relações de poder exercidas pelo poderio das nações Francesa e Inglesa sob os países se arraigaram de tal maneira que, presentemente, ainda existe a concepção para alguns de que a África constitui apenas um país de bárbaros, grandes safaris e pobreza.

Tais constatações a respeito das histórias e suas relações de poder são fruto de uma palestra, que posteriormente tornou-se livro, da escritora e cientista política Chimamanda Adichie.

Chimamanda Ngozi Adichie é uma romancista nigeriana considerada um dos expoentes da literatura anglófona do séc. XXI. Mestre em Escrita Criativa pela Universidade de Johns Hopkins nos Estados Unidos, possui *best-sellers* como “Hibisco Roxo”, “Novembro Amarelo” e “Americanah” que abordam temas como visibilidade negra e feminismo.

Além da carreira como escritora, possui bacharelado em Comunicação e Ciências Políticas pela Universidade do Leste de Connecticut. Essa formação contribuiu para suas habilidades em oratória e estratégias de argumentação que a levou ao evento que a tornou mundialmente reconhecida.

Aprofundando nosso olhar em sua biografia, compreendemos um pouco mais sobre sua trajetória. Adichie cresceu em uma família de classe média na Nigéria. Seu pai era economista e sua mãe professora. A sua família não tinha alto poder aquisitivo, mas, em contrapartida, podiam desfrutar de algumas comodidades como contratar uma empregada doméstica.

Sua mãe sempre lhe falava sobre como as pessoas ao seu redor não tinham muitas condições financeiras, e, por essa razão, a ordenava que comesse toda sua refeição. Um dia, ao visitar um vilarejo para fazer algumas doações, Adichie se impressionou, pois as pessoas viviam bem, felizes, e podiam sim viver dignamente.

Ou seja, no imaginário da autora, o pensamento que se cristalizou foi uma visão única das pessoas e de seu modo de vida, e não realmente o que elas são, a partir de uma história que lhe foi contada. Essa foi a primeira constatação do que a autora comumente chama de “História Única das coisas”, explicada a seguir.

Durante uma conferência para o evento TEDX Global - em 2009-, Adichie explica “O perigo da história única”, e como as histórias que nos são contadas sobre a realidade de um lugar molda nosso imaginário a ponto de cristalizar essa concepção e a tornar verdade. Segundo Adichie (2009): “Mostre a um povo uma coisa, apenas uma coisa, repetidamente, e é isso que eles se tornarão”.¹

Ou seja, a criação de nosso imaginário sobre um povo é baseada muito mais no que nos é posto em vista do que ao nosso próprio ímpeto de conhecê-lo, e essa repetição transforma a

¹ “Show a people one thing, just one thing, over and over, and that is what they will become” Chimamanda Adichie, 2009.

realidade em irrealidade. Adichie (2009) complementa: A história única rouba a dignidade das pessoas e transforma uma história na história singular.²

Trazendo para uma realidade nacional, Feres & Brisolara (2018) relatam que um exemplo de história única seria quando pessoas acreditam que viver no Brasil significa estar no meio de uma floresta rodeada de macacos e animais silvestres ou quando um de seus amigos, depois de se mudar para o Brasil, foi alertado da existência de cobras pois elas estariam, supostamente, em toda parte.

Ainda sobre o estado brasileiro, tomemos como exemplo o carnaval, o samba e o futebol. Elementos que compõem o leque cultural de uma parte do nosso país. Como a região do Rio de Janeiro predomina em se tratando de referência histórica (a cidade já foi capital do Brasil, o nascimento do Samba, a popularização do estilo de vida do carioca a partir de personagens como Zé Carioca, etc), a face que é popularizada no exterior é a tríade mencionada acima.

No entanto, há bem mais do que isso. Coexistindo com essa tríade temos o samba de coco, o forró, o cuscuz, o acarajé, o churrasco mineiro, o hot-dog paulista, o tacacá paraense. Muitas dessas relevâncias culturais não são mostradas na grande mídia, porém elas continuam existindo e formando essa “colcha de retalhos” que é a cultura brasileira.

A partir dos apontamentos acima, podemos aferir o quanto essas histórias únicas são identificáveis diariamente, o que as tornam não somente únicas em suas concepções, mas únicas em suas formas de se apresentarem.

Partindo para um mais estrito, podemos fazer uma ponte entre a perpetuação dessas histórias e sua implicação nas mediações interculturais. Essa abordagem é estudada em alguns cursos de graduação, como o curso de LEA-NI oferecido pela UFPB.

O referido curso possui natureza interdisciplinar no que se refere aos conteúdos estudados. Além de possuírem os três idiomas (Língua inglesa, francesa e espanhola), os discentes têm conhecimentos nas áreas como Administração, Turismo, Marketing e Negócios, o que leva ao estudo da Mediação Intercultural.

A mediação intercultural, segundo Casanova seria: “a remediação de conflitos - remediação no sentido medicinal de “remédio” para curar determinado mal, neste caso, “males” sociais na perspectiva de quem está envolvido nesses conflitos e de quem pretende resolvê-los”. (2015, p. 62).

² A conferência pode ser assistida em: <
https://www.ted.com/talks/chimamanda_ngozi_adichie_the_danger_of_a_single_story/transcript?language=pt-br> Acesso em 02 de Abril de 2021.

Sendo a mediação um movimento de caráter imparcial e voluntário prezando sempre pela resolução de conflitos de maneira não violenta, é notório que o estudo das culturas viabiliza todo processo da mediação. Segundo Neves: “As diferenças culturais influenciam muito na hora de se negociar e por isso é preciso que ocorra um estudo prévio das partes envolvidas com relação à comunicação e aos costumes de cada uma delas”. (2019, p. 24).

A partir desses estudos prévios, é possível obter um panorama sobre ambos os lados e observar de maneira imparcial como auxiliar as duas partes em uma resolução de conflitos, em um fechamento de contrato ou simplesmente um acordo de comércio respeitando ambos os códigos culturais.

Sobre esse assunto, Casanova (2015) faz observações sobre como a participação do mediador intercultural durante todo o processo apresenta não somente o acréscimo de mais um ator, mas sim de múltiplos atores:

Dentro de qualquer sistema cultural, quando duas pessoas estão em diálogo, considero que não estão duas, mas quatro. E este número tem a ver, não com as pessoas na sua dimensão física, material, mas com as pessoas na sua dimensão interpretativa, enquanto seres portadores de esquemas de percepção do mundo social que são diferenciados devido à estruturação mental em valores e normas condicionadores da ação, maioritariamente incorporados nos processos de socialização nos diferentes grupos de pertença. (2015, p. 1).

Contextualizando a passagem da autora, devemos trazer nossa atenção para os atores no processo de negociação. Segundo a autora, cada pessoa possui não apenas seu próprio *background* cultural, mas sim, enquanto mediadores, o de seu próprio povo. De certo que, nosso lugar de fala sempre é posto em vista ao expor opiniões, mas ignorar a possibilidade de pluralidades é o que deve ser evitado.

Voltando novamente ao exemplo do Brasil, sendo um país de grande extensão não só territorial, mas de densidade populacional, tomemos como base todos os nossos Estados. Dentro de uma Região apenas, como o Nordeste, já existem variações imensas (a paçoca feita de doce de amendoim na Paraíba também é paçoca no Rio Grande do Norte, mas essa última é carne seca desfiada) quando colocamos em macro descobrimos o quanto somos diversos em questões culturais.

Diante do exposto, torna-se visível como as concepções sobre cultura e suas histórias nos são particulares. A história única se faz presente no âmbito da mediação intercultural a cada vez que, a partir da visão de uma cultura que nos é própria, tentamos encaixar a cultura do outro segundo nossos parâmetros, e assim recontamos uma mesma história.

2 NEGOCIADOR INTERNACIONAL: A MEDIAÇÃO INTERCULTURAL COMO ÁREA DE ATUAÇÃO

2.1 SURGIMENTO DO CURSO DE LÍNGUAS ESTRANGEIRAS APLICADAS

Sabe-se que com a globalização e o advento da Internet, que se popularizou pelo mundo, tornou mais fácil o aprendizado de línguas estrangeiras. Cursos online, aplicativos que fornecem a comodidade de conversar com nativos diretamente do Smartphone e até experiências com jogos online, nos colocam em contato com outros idiomas. Esses são os avanços que envolvem os aprendizados de línguas estrangeiras que temos experimentado nos últimos anos.

Ao voltar nosso olhar para o mercado de trabalho, percebemos o quanto profissionais que são bilíngues podem obter mais êxito que os demais no momento da admissão em empresas, sejam elas médias ou grandes. Mas, com o passar do tempo, a língua inglesa foi deixando de ser novidade e tornou-se um requisito indispensável nos currículos. Assim, outros idiomas entraram em cena, tornando o mercado de trabalho tanto mais competitivo, quanto mais vasto culturalmente.

Essa mudança foi indispensável para a criação de novas carreiras nas Universidades do Brasil e do mundo. A busca por profissionais que obtivessem melhor entendimento de mundo, englobando não só as línguas estrangeiras, mas também que soubessem aplicá-las no âmbito empresarial atuando como um negociador internacional, foi se tornando uma realidade possível. A partir dessa demanda, foi então criado o curso de LEA.

LEA é a abreviação para os cursos de Línguas Estrangeiras Aplicadas às Negociações Internacionais. O conceito se aplica no plural pois existem ramos de estudo nos quais as línguas podem ser aplicadas. Aplicam-se as línguas nas áreas que compreendem a Tradução, o Turismo e até a Administração. Nesse caso, temos na Paraíba o curso aplicado às Negociações Internacionais.

A criação do curso de LEA data do ano de 1970, na França, que tinha como objetivo, segundo o Projeto Pedagógico do Curso, preencher as ofertas de formação do curso das instituições de ensino superior existentes na época.

Segundo o PPC do curso de LEA-NI na UFPB:

Na base dessa inovação estava a necessidade, cada vez mais crescente, da presença de línguas estrangeiras nas mais diversas formações profissionais, sobretudo nas que envolviam as negociações, a exemplo do comércio, da diplomacia e da tradução. (2017, p. 6-7).

Ainda de acordo com o plano pedagógico do curso, após a participação, em 2001, da então chefia do Departamento de Línguas Estrangeiras Modernas (DLEM), em 2 Workshops sobre o LEA da Universidade Estadual de Santa Cruz, localizada na Bahia, pôde-se então formar uma equipe para a implantação do curso de LEA-NI na UFPB através do REUNI (Programa de Apoio a Planos de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais)³ em 2009, com o primeiro ano letivo sendo ofertado em 2010.

Atualmente, o departamento conta com 14 docentes, entre eles, Mestres (as) e Doutores (as) formados (as) em áreas como Letras, Tradução, Direito e Administração. Essa pluralidade é consonante com o projeto pedagógico do curso e dinamiza o aprendizado dos discentes, uma vez que algumas disciplinas necessitam de conhecimento além do adquirido pelo docente durante a sua formação profissional.

2.2 PERFIL DO PROFISSIONAL DE LEA-NI

Através do PPC do curso de LEA-NI da UFPB, podemos entender melhor quais são as atribuições que o egresso desse curso deve ter. De antemão, sabemos que esse profissional é diversificado em termos de áreas de atuação, pois é fluente em três idiomas e com eles aplica os conhecimentos em áreas que concernem à negociação, à administração e ao turismo, “profissionais que pudessem atuar no âmbito das negociações internacionais, com um olhar multidimensional sobre a realidade”. (2017, p. 5).

³ Instituído por meio do Decreto nº 6.096 de 2007, o Programa de Apoio a Planos de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais (Reuni), é uma das ações integrantes do Plano de Desenvolvimento da Educação (PDE) em reconhecimento ao papel estratégico das universidades federais para o desenvolvimento econômico e social e tem como objetivo criar condições para a ampliação do acesso e permanência na educação superior, no nível de graduação, pelo melhor aproveitamento da estrutura física e de recursos humanos existentes nas universidades federais.(Costa *apud* Brasil. 2007)

Destrinchando um pouco as áreas que compreendem a profissão, citemos a disciplina de Interculturalidade, que auxilia nos conhecimentos do negociador sobre a coexistência das culturas em âmbito internacional e como trabalhar com elas e para elas sem distinção.

Adiante, temos a disciplina de Turismo, a partir da qual os profissionais adquirem conhecimento sobre a história do turismo, termos técnicos e conduta durante visitas, etc.

Adiante, temos a disciplina de Direito Internacional, que visa colocar o profissional de LEANI em contato com as leis, direitos e deveres de seu próprio país, como também dos demais países, como a França e a Espanha, por exemplo.

Na disciplina de Economia Internacional, os alunos compreendem o funcionamento das instituições financeiras estatais e privadas, como também a história de organizações importantes como a Organização das Nações Unidas (ONU) e a Organização para Cooperação e Desenvolvimento Econômico, e sua implicação no mundo dos negócios.

Finalmente, temos a disciplina de Mediação Intercultural, a partir da qual o profissional adquire conhecimento sobre negociação e mediação. Questões sobre cultura são postas em vista, pois o mediar vai além das regras de etiqueta e de ética comuns do dia-a-dia. É ensinado aos discentes questões sobre como treinar competências gramaticais em redação de contratos e de expressão oral para os momentos da mediação (antes, durante e depois).

No Brasil, o ofício de Negociador Internacional não é regulamentado, isso quer dizer que cabe aos demais cursos criarem esse espaço para a atuação desse profissional. Satur (2019) explica:

[...] como essa profissão não tem status de exclusividade ou categoria profissional reconhecida, cada pessoa ou curso de formação diversa buscava incluir em sua gama de estudos algum conhecimento adicional na área de Negociação Internacional, com o fim de conquistar um novo possível espaço de atuação para sua formação. (2019, p.21.).

Ou seja, com o surgimento do Curso de LEA-NI, foi possível alocar a demanda de profissionais com interesse em mediação internacional, e assim regulamentá-los através de uma graduação.

O autor supracitado pontua que:

O negociador internacional que atua em mercados internacionais é um profissional dinâmico, proativo, hábil e competente para negociar em países e em mercados internacionais, com atitudes respeitadas e capacidade de compreender em ambientes de diversidade cultural, linguística, econômica, social, política e legal, utilizando as informações e o conhecimento com ética e competência na prática da arte e da técnica negocial e as estratégias de marketing internacional, buscando sempre fechar acordos e

concretizar negócios que sejam satisfatórios para todos os lados que negociam. (2019, p. 21.).

Conhecendo o perfil do negociador internacional, é imprescindível reconhecer o seu papel na sociedade atual. Com a globalização e o advento, praticamente diário, de novas tecnologias que nos possibilitam o encurtamento das distâncias e o viajar sem sair do lugar, ressalta-se aqui o elemento humano essencial para os diálogos, mesmo que virtuais.

Fazendo uma rápida pesquisa pela Internet, se não compreendemos alguma palavra de algum contrato que está em outro idioma, usamos o *Google Tradutor*, se temos uma reunião na Suíça e não podemos estar fisicamente presentes, utilizamos o *Skype*, por exemplo, ou até se esquecemos de enviar algum documento físico podemos enviar uma foto pelo App *Whatsapp*.

Não é diferente com o mundo dos negócios. De acordo com o site da CNN Brasil⁴(2021), existe um fone de ouvido que traduz, em tempo real, mais de 40 idiomas. É utilizado junto com smartphones e sua proposta é quebrar as barreiras dos idiomas não falados pelos usuários desse *gadget*.

Além dessa tecnologia, já existem, e são extremamente populares, os aplicativos que, ao aproximar a câmera do smartphone à alguma placa informativa que não esteja no idioma de origem do turista, é feita a tradução simultaneamente. E entre outras tecnologias extremamente inovadoras.

Dessa maneira, se existem tantas tecnologias que podem tornar a presença humana não tão necessária nessas situações, qual a função de um mediador internacional? Aqui, pontuam-se as questões extra textuais como os gestos, a linguagem corporal e demais percepções durante reuniões e conferências, sobre as quais a máquina não consegue ter referência.

Tomemos como exemplo as culturas de origem latina, como a brasileira. Gostamos de gesticular e momentos de felicidade e descontentamento são comuns em nosso dia-a-dia. O próprio menear a cabeça para o sim e não, ou para o talvez são comunicações não verbais que, graças ao aprofundamento em estudos do negociador, são passíveis de identificação, fato que as tecnologias ainda não tiveram sucesso em captar.

Trazendo para o mundo virtual, identificam-se maneiras que o brasileiro encontra de expressar-se não verbalmente, como os famosos *memes*. De certo que nesse contexto estamos falando de uma situação de negócios, porém existem situações, como um *brunch*, horário de almoço, etc, que requerem um tom mais despojado e, então, essas questões culturais vêm à tona.

⁴ CNN Brasil: <https://www.cnnbrasil.com.br/business/2021/02/17/fone-de-ouvido-traduz-ate-40-idiomas-em-tempo-real> Acesso: 08 de Maio de 2021.

Além dos *memes*, conhecimentos em referências de filmes, artistas, peças de teatro fazem parte da formação do negociador, que o auxiliam no momento de mediar.

2.3 MEDIAÇÃO PARA O NEGOCIADOR INTERNACIONAL

Podemos definir a mediação como um processo, no qual dois atores atuam, em que um elemento neutro age para que ocorra um acordo favorável entre as partes. Chama-se mediador o elemento neutro e seu papel é ser imparcial e agir eticamente no tocante ao respeito às partes envolvidas na mediação.

Segundo o Centro de Arbitragem e Mediação (CAM-CCBC)⁵, a mediação permite a assistência às partes na obtenção de acordos. É um mecanismo mais amigável, que utiliza os serviços de um mediador que não possua interesses no objeto da demanda e esteja devidamente qualificado para a função.

De acordo com o estatuto do CAM-CCBC, a mediação funciona como uma chave para que conflitos e acordos sejam resolvidos sem que a terceira parte esteja envolvida com algum propósito de ganho.

Além da mediação propriamente dita, temos suas variantes como a denominada mediação intercultural. Seu significado provém da natureza das partes, que podem ser de países, distritos, cidades e até regiões. Exemplos desses são as resoluções de conflitos entre países árabes e regiões de exploração de madeira (Brasil).

Estima-se que 3,9 milhões de acordos firmados por conciliação foram homologados pela Justiça brasileira em 2019, segundo a última edição do Relatório “Justiça em Números”⁶, o que representa 12,5% dos processos judiciais do país no ano.

Em Portugal, temos como referência o RESMI (Alto Comissariado para Mediações), que é um órgão do governo que tem como objetivo discutir e disseminar informações sobre a mediação intercultural. Em sua Ata do evento “I Jornadas da Rede de Ensino Superior para a Mediação Intercultural”, realizado em 2016, pontua-se:

⁵ O Centro de Arbitragem e Mediação da Câmara de Comércio Brasil-Canadá (CAM-CCBC), fundado em 1979, é a instituição brasileira pioneira na administração dos métodos adequados de resolução de disputas (Alternative Dispute Resolutions – ADRs). Maior câmara brasileira do setor e responsável por uma parcela expressiva das arbitragens que acontecem no País, envolvendo partes nacionais e estrangeiras, o CAM-CCBC também possui certificação de qualidade ISO 9001.

⁶ Principal fonte das estatísticas oficiais do Poder Judiciário, anualmente, desde 2004, o Relatório Justiça em Números divulga a realidade dos tribunais brasileiros, com muitos detalhamentos da estrutura e litigiosidade, além dos indicadores e das análises essenciais para subsidiar a Gestão Judiciária brasileira.

Os contextos de diversidade cultural significativa precisam, frequentemente, de mediação. Mediação enquanto processo que contribui para melhorar a comunicação intercultural, a relação e a integração de pessoas ou grupos presentes num território, visando sobretudo a coesão social, o desenvolvimento e a vivência plena da cidadania. (2016, p. 6).

A partir desse ponto de vista, é imprescindível a dissociação da mediação ao aporte intercultural. Tomemos como modelo a seguinte situação: 2 tribos indígenas entram em conflito sobre um determinado território que pertence à ambas, mas com limites.

Para resolver esse conflito, o papel do mediador, por exemplo, seria escutar a tribo A e depois a tribo B e, sem distinção, ajudá-las a chegar em um ponto em comum de interesse. Há rios, árvores, locais de pesca suficiente para ambos? Podemos transitar livremente pelos espaços determinados? Existe possibilidade de união das terras, apesar de uma possível rivalidade? Tudo deve ser explorado, no entanto sempre prezando pelo respeito às questões impostas pelas partes.

Nesse interim, salientamos a importância do conhecimento cultural prévio do mediador em questão, diz-se, o preparo desse profissional antes de iniciar o processo de mediação. Para tanto, seguimos com as vivências de profissionais especialistas na área da mediação há mais 50 anos.

Analisaremos trechos do doutorado do Prof. Dr. Roberto Vilmar Satur, então professor do curso de LEA na UFPB. Sua tese intitulada: “Competência em informação dos profissionais negociadores na atuação nos mercados internacionais” traz um panorama sobre os profissionais da mediação e negociação em atuação no Brasil através de depoimentos de dois mediadores brasileiros com vasta experiência na área.

Egídio Kuhn, tem 62 anos e 38 anos de atuação na área da mediação e ainda atua, assim como Frederico Bherends, que tem 92 anos e 52 anos de atuação. Ambos os profissionais possuem vasta bagagem na área da mediação e relatam nas entrevistas o prisma sobre a relevância econômica trazida pelas negociações.

Além disso, Bherends pontua sobre a insegurança pessoal trazida pela profissão: “nas viagens internacionais, em locais desconhecidos, especialmente 30, 40 décadas atrás, quando não existiam ferramentas da tecnologia, como smartphone, que nos auxiliam caso algo grave viesse a acontecer”.

Sobre o negociador, Bherends aponta que deve ser bilíngue, bem informado sobre quaisquer informações que possam vir à tona na negociação e ter capacidade operacional e financeira para atuar em multi ambientes: “O negociador tem que estar informado

constantemente, o que não é simples, pois as informações disponíveis são muito variadas”. (2017, p; 352).

Considerando que o mediador precisa estar bem informado, e que precisa selecionar bem suas fontes de notícias, destacamos aqui então a existência das “*Fake News*”, notícias falsas que confundem o cidadão e o conduzem a uma linha de pensamento equivocada sobre a realidade. São um problema do mundo contemporâneo e a mídia e a sociedade devem estar sempre atentas. Para o negociador esse fato precisa ser tratado com cautela a fim de garantir a credibilidade de suas informações

Mais adiante, abordando temas correlatos ao negociador em si, Khun nos contempla com falas sobre competências do negociador internacional, que, segundo ele, deve estar estudando continuamente: “A profissão de negociador internacional dá espaço para que o profissional exercite e aprimore a aprendizagem com o próprio exercício da profissão”. Ou seja, o profissional, ao chegar a um determinado país, conversa com nativos, experimenta do clima local, comidas típicas, histórias e assim recheia sua bagagem de aprendizagem e vivências.

Sobre a diversidade cultural, Khun pontua que o negociador precisa pensar sempre sobre o tema, e na implicação disso para a informação e os significados do que fará em exercício da mediação, para isso indica a visita ao local da negociação um ano antes a fim de se familiarizar com o ambiente.

Refletindo um pouco sobre essa visita prévia, podemos pensar sobre nossas próprias percepções sobre os lugares dos quais gostamos e visitamos. Quais as impressões que temos e por quê gostamos ou não das pessoas daquele local. A visita torna-se, em verdade, uma pesquisa de campo para saber como agir sem destoar dos demais. O mediador modifica-se como um camaleão, mudando de tonalidade de acordo com o ambiente.

Finalmente, o autor aponta a ética como um pilar importante: “Prometer algo que não existe dá problema” diz Khun. A falta de credibilidade, em algumas culturas essa ação é vista com maus olhos e até implicam em processos judiciais dado a gravidade do caso para as partes envolvidas.

Após todos os depoimentos dos *experts*, como bem denomina Satur (2019), temos então um panorama sobre a negociação e suas implicações no dia-a-dia dos mediadores. Encontramos então pontos que são convergentes, como é a questão da ética, da importância da informação e da diversidade cultural.

Diante das características supracitadas, Neves (2019) sumariza a importância do mediador na resolução de conflitos:

Sendo assim, é possível afirmar que o mediador intercultural não tem somente a função de intervir nos conflitos, mas também de auxiliar na comunicação entre as partes envolvidas, buscando alcançar o respeito mútuo entre elas e para com elas, mesmo essas não tendo a obrigatoriedade de acatar e/ou aceitar as intervenções que este propuser. (2019, p. 18).

Sobre essa questão, o Projeto intitulado “Get Close to Opera”, que visa a integração de imigrantes e refugiados na Europa, sintetiza o que seria a aplicação da mediação intercultural em espaços de conflito de ordem social: “O processo de mediação é uma convergência única que pode remodelar a convivência de seus participantes”³. Significa dizer que através da mediação podemos ressignificar discursos e posições dentro de espaços com e sem conflito, além de flexibilizar a convivência transformando em um ambiente mais sustentável.

Ainda sobre projetos na área de mediação, na UFPB há um projeto de extensão coordenado pela Prof^a Dr^a Ângela Erazo Munoz, no qual a discente fez parte, intitulado *Mobilang UFPB: Mobilidade, Cidadania e Plurilinguismo na Paraíba* (MOBILANG), cujo objetivo é auxiliar refugiados e imigrantes que habitam em João Pessoa a familiarizar-se com a rotina da cidade. O grupo presta serviços de ajuda com documentos, informação sobre principais locais da cidade e também como intérpretes, se necessário.

Uma dessas ações, que demandou a ajuda dos participantes como intérprete, foi o caso de um imigrante que precisou de atendimento médico, e então, foi feita a tradução de Espanhol-Português a fim de relatar ao médico o que estava ocorrendo com o então paciente. Essa ação só foi possível ser realizada graças ao conhecimento da Língua Espanhola, do discente, como também a bagagem de experiência adquirida ao longo do projeto.

Tal fato demonstra como, através de uma mediação intercultural, com ausência de conflito, foi possível encontrar uma solução prática para o problema. Ademais, salientamos então como a mediação nem sempre demanda que as duas partes estejam em busca de algum acordo ou fechamento de contrato. É bastante comum em ambientes multiculturais esse tipo de procedimento.

O último projeto a ser mencionado, chama-se *Bem-vindo! Projeto de Apoio à Integração do Estudante Internacional à Universidade Federal da Paraíba*, coordenado pela Prof^a Ma. Cláudia Caminha Rodrigues. O projeto visa acolher estudantes vindos de outros países com o objetivo de estudar na UFPB. A acolhida é feita com festa, momentos de descontração e orientações sobre a universidade, bem como a apresentação da cidade de João Pessoa.

Assim como o MOBILANG, no projeto *Bem-vindo* houve momentos cruciais em que seus membros precisaram tomar decisões e agir de maneira assertiva. Uma das estudantes

estrangeiras precisou de assistência com documentos na Polícia Federal, pois esses documentos estavam incorretos. Novamente através do serviço de intérprete, esse atendimento foi feito com sucesso, contornando positivamente a situação.

Através das experiências em grupos de extensão e de pesquisa, podemos aferir a diversidade que tais atividades trazem para a formação do profissional em LEANI. Ademais, a experiência adquirida em sala de aula, sem dúvidas, contribui teoricamente na graduação, enquanto que as experiências em grupos unificam o teórico ao prático de maneira interdisciplinar.

3 RELATO DE EXPERIÊNCIA A PARTIR DO PROJETO PIBIC “A CULTURA FRANCÓFONA COMO APORTE PARA OS ALUNOS DE LÍNGUAS ESTRANGEIRAS APLICADAS ÀS NEGOCIAÇÕES INTERNACIONAIS”

Projetos de Iniciação Científica são programas de incentivo à pesquisa acadêmica fomentados pelo Governo Federal em Universidades brasileiras. Através desses sistemas, inúmeros estudantes de nível superior são contemplados com a oportunidade de desenvolver seu senso crítico e investigativo através da escrita científica, conhecimentos esses que servirão como aporte para o progresso acadêmico e profissional na carreira do discente.

Tais programas contam com as modalidades de voluntariado ou bolsista. A UFPB conta com programas que contemplam a maioria dos cursos da instituição, sendo eles desenvolvidos em grupos grandes e pequenos, sempre havendo docentes como coordenadores de pesquisa.

Dentre os projetos PIBIC desenvolvidos na UFPB, apresentamos um deles, do qual a discente fez parte sob orientação da Prof. Dra. Alyanne de Freitas Chacon, professora de Língua Francesa no curso de LEA-NI. O projeto, realizado em 2019, tinha como tema principal explorar a diversidade cultural francófona através da análise de canções de artistas, que possuísem a francês como primeira e segunda língua, bem como língua de cultura.⁷

Francofonia é um termo adotado para designar o conjunto de falantes de francês pelo mundo, sendo possível encontrá-los nos cinco continentes. O referido termo tornou-se conhecido em meados dos anos 60, após o processo de independência da maior parte de suas colônias africanas. Como abordado no livro “Civilisation progressive de la francophonie” de Jackson Njiké (2003), afim de preservar as ligações entre a França e os antigas colônias, foram criadas instituições que pudessem manter essa ligação.⁸

Uma dessas instituições é a Organização Internacional da Francofonia que organiza diversos eventos como palestras, concursos e encontros que promovem a diversidade cultural desses povos. Atualmente conta com 54 estados membros, 27 observadores e 7 membros associados.

Adiante, a fim de diversificar culturalmente ao máximo a pesquisa, buscamos intérpretes dos mais diversos países. A escolha das canções não foi feita a esmo, uma vez que quatro grandes temas setORIZAVAM e DIRECIONAVAM as buscas durante a pesquisa, são eles: a) O homem enquanto ser humano b) Patriotismo; c) Desigualdade social e d) Imigração.

Assim, foram selecionadas 14 músicas, as quais foram analisadas, traduzidas para o português, selecionados os trechos que retratavam melhor o tema e, por fim, interpretadas. Ressalta-se ainda, que para auxiliar na interpretação das canções, pesquisas sobre cultura dos países e a história de cada intérprete foram levadas em consideração, conferindo às análises um retrato mais próximo do real, mesmo acreditando que a história de cada pessoa lhe é própria e, por essa razão, poderia denotar apenas a sua história de vida, acreditamos que por fazer parte e

⁷ A língua francesa enxerga o idioma para além de sua utilização na comunicação, ou seja, na francofonia a língua francesa também é considerada uma parte da cultura por que é mutável e se desenvolve ao longo dos anos. Abarca significado mais substancial que apenas ser um idioma. Alguns países possui o francês não como língua oficial, mas como língua adquirida durante a colonização, por exemplo.

⁸ O termo francofonia possui 3 definições: a) Geográfica, que designa o território dos falantes da língua francesa; b) A cultural, de ligação entre povos distintos, o grupo que compreende esses povos e c) Político e Econômico, pois seus dirigentes interferem nos negócios de nível mundial a fim de representar os países membros da francofonia.

estar inserido naquela cultura, conseqüentemente a “sua história” refletiria, também, a história/cultura daquele país, daquelas pessoas

A discente ressalta nesse ponto a importância e a relevância do projeto para sua própria construção acadêmico-social, uma vez que este processo contribuiu de maneira significativa na sua formação em LEA-NI. A escrita e prática no projeto trouxe um entendimento maior de como se organiza a francofonia, bem como os temas, que interagem bem com o objetivo do curso e sua proposta enquanto formação.

Como dito anteriormente, as canções foram separadas em grandes temas de pesquisa, os quais trariam para o projeto, segundo a coordenadora, a construção de um maior conhecimento cultural. A discente selecionou dois grandes temas, dos quatro existentes, que demonstram na prática o que seria evitar o perigo da história única, segundo Adichie (2009).

3.1 IMIGRAÇÃO

Para o tema que trata sobre Imigração, quatro canções foram eleitas, dentre elas duas serão apontadas neste trabalho por, segundo a discente, despertar a ideia da imigração como uma condição longe da sua realidade. São elas: “Où aller où?” (Para onde ir?), do cantor Tiken Jah Fakoly, nativo da Costa do Marfim e “Citoyens du Monde” (Cidadãos do mundo) do grupo francês Hk et les saltimbanks. As canções foram escolhidas no projeto por versar realidades distintas entre um intérprete e outro, bem como a ideia de visão de mundo ser apresentada de maneira única.

Na canção de Fakoly, nos primeiros trechos, temos: ***“J’ai vendu mon bateau/Ici il n’y a plus de poisson/ Et j’ai vendu mon âme/ Il n’y avait plus d’espoir/ J’ai vendu ma femme/ Mon amour, mes enfants/ Pour ne pas mourir à mon tour”*** (Eu vendi meu barco/Aqui, não há mais peixe/Eu vendi minha alma, não havia mais esperança/Eu vendi minha esposa, meu amor, meus filhos, para não morrerem ao meu lado).

Tal canção expressa, no sentido figurado, o esforço empregado pelo imigrante para sair de sua terra natal, o abandono de sonhos e bens materiais, e também de seus sentimentos perante a situação. A discente acredita que, sobretudo as questões psicológicas que envolvem esse movimento não são expostas pela mídia, e por isso grande parte dessas pessoas são rechaçadas ao adentrarem em outros países.

Para exemplificar, podemos citar a entrada via mar dos marroquinos no enclave Espanhol Ceuta. Segundo o jornal EL PAIS⁹ (2021), cerca de oito mil pessoas, a maioria delas jovens e famílias inteiras se lançaram ao mar, nadando, a fim de escapar de uma crise diplomática entre Madri e Rabat.

Diante do exposto, pode-se fazer uma conexão entre a canção de Fakoly e a realidade enfrentada pelos marroquinos em terras europeias. Uma vez chegando ao destino, é esperado por eles uma vida mais digna, que não apresente perigos, que seja, pelo menos, suficiente para se manter vivo, sem perigos iminentes.

O destaque a essa canção deve-se ao fato de que através dela, a discente pôde identificar concepções equivocadas sobre a situação migratória de pessoas vindas de países em desenvolvimento para nações já desenvolvidas. Há uma resistência social, principalmente com países desenvolvidos, em receber imigrantes e tudo que o processo implica, principalmente a questão laboral. Muitos nativos se queixam da oferta de empregos, que, supostamente, são tomadas pelos imigrantes, e também a questão da miscigenação.

Essa questão dos empregos e da aceitação desses imigrantes é tratada mais fortemente na segunda questão escolhida. Em “*Citoyens du Monde*” (Cidadãos do mundo), vemos o seguinte trecho: “*Il y a le bon étranger, celui que tu accueilles les bras grands ouverts/ Et il y a le mauvais, celui que tu pourchasses dès qu’il a franchi ta frontière/ Il y a le bon, celui qui te sera utile/ Et il y a le truand, celui que tu ne veux surtout pas voir arriver dans ta ville*” (Há o estrangeiro bem-vindo/aquele que é recebido de braços abertos/e há o que não é bem-vindo, aquele que é perseguido desde o momento em que cruza as fronteiras/Há o bom, que será útil, e há o ladrão, aquele que você não quer ver chegar a sua cidade).

Essa canção, além de tratar sobre os imigrantes, retrata também a distinção entre o estrangeiro, o turista que está a passeio, e o imigrante. O primeiro é bem-vindo pois movimenta a economia, prestigia a cidade e depois vai embora, o segundo não é bem-vindo pois não contribui para o crescimento econômico e deseja estabelecer morada, muitas vezes em condições sub-humanas.

A discente enxerga nessa canção um poder de denúncia bastante forte, por tratar de um tema comum entre as classes sociais mais elevadas. A realidade dos imigrantes e suas condições

⁹ EL PAIS: < <https://brasil.elpais.com/internacional/2021-05-18/exercito-espanhol-se-mobiliza-para-controlar-ceuta-apos-entrada-de-quase-6000-imigrantes.html>> Acesso em: 25 de maio de 2021.

físicas e psicológicas são deixadas por último e dão lugar ao preconceito e a indiferença dos poderes públicos e da população em geral.

Um exemplo dessa situação mais próximo da nossa realidade é o marco da imigração de bolivianos para a cidade de João Pessoa, na Paraíba. Essas pessoas vinham fugidas de uma crise econômica grave que se alastrou pelo país devido à crise política. Tal problema levou ao colapso dos sistemas de abastecimento de alimentos e elevação da inflação, levando os insumos, como a carne, arroz, feijão e gasolina a preços exorbitantes.

Com esses argumentos, e através da observação de mundo a partir da ótica estudada nas canções desse tema, a discente destaca grandes processos de reflexão, amadurecimentos e conseqüentemente aprendizado, durante sua pesquisa no projeto: a desconstrução da imagem do imigrante como indesejado, a desinformação sobre as condições reais em que eles se encontravam, e as motivações para realizar a travessia.

Ademais, o despertar para a ideia da diferenciação da acolhida imigrantes/turistas é uma questão relevante para o profissional de LEA-NI, dado que através da mediação informações como essa podem ser relevantes em se tratando de uma construção de senso comum bastante usual entre nativos.

Salienta-se que as principais motivações para isso ocorrer sejam o bombardeio de informações generalizadas ou erradas lançadas pela mídia e a perpetuação do senso comum de modo a confundir o imaginário social. Pontua-se aqui a ideia de Platão *apud* Daltro & Faria que, metaforicamente, explicou a vida na caverna como uma condição que nos aprisiona no mundo sensível, fazendo-nos crer que a realidade estaria nas sombras projetadas no fundo de uma caverna.

Dessa forma, a construção tem caráter cíclico, a mídia propaga de maneira parcial, os cidadãos assimilam como verdade, e assim é criada a generalização de informações sem checagem de fatos. Essa associação pode ser remetida ao Perigo da História Única de Adichie, uma vez que a construção da ideia sobre os imigrantes em sua maioria é construída através dos meios supracitados, e pautados historicamente neles.

A discente preocupa-se com esse fato, pois teme que na era do digital algumas verdades permaneçam veladas à luz do compartilhamento em massa das informações falsas ou parcialmente falsas sobre problemas reais. A imigração é uma realidade que muitos vivem

voluntariamente, no entanto, há outros milhares que não a escolhem, arriscam-se como solução rápida para ter a chance de sobreviver.

Com isso, pontuamos aqui o sucesso na escolha das canções, visto que os intérpretes e suas respectivas canções trouxeram consigo informações esclarecedoras e, muitas vezes, tocantes, sobre o tema supracitado.

3.2 DESIGUALDADE SOCIAL

Com relação ao tema de Desigualdade Social, foram escolhidas 2 canções. A discente fará uma menção à alguns trechos das duas primeiras. São elas: “*Course au pouvoir*” (Corrida pelo poder), de cantor marfinense Alpha Blondy; e “*L’impasse*” (Impasse), de K. James, cantor francês.

A primeira canção aborda o tema da busca pelo poder, como também versa sobre a desinformação, mostrando como a falta de informação e a ignorância podem ser nocivas “*La désinformation intoxique l’opinion publique*” (A desinformação intoxica a opinião pública). Essa passagem instigou a discente a pesquisar a fundo sobre a incidência de *Fake News*, termo já citado anteriormente, em território nacional. Qual a relação entre a desinformação e as notícias falsas?

De acordo com o senso do IBGE⁷ no ano de 2020, foram contabilizados 11 milhões de analfabetos no Brasil. Além disso, de acordo com o vice-presidente da Comissão de Educação Flávio Arns, apenas 30% das escolas possuem internet e a grande maioria dos alunos não tem internet com boa qualidade para acesso. Significa dizer que, mesmo estando na era da informação, essa não chega para todos igualmente. Tal fato pode acarretar a alienação dessas pessoas, uma vez que não lhes possibilita o desenvolvimento do senso crítico que o acesso à informação de qualidade proporciona aos cidadãos.

É verdade que alguns indivíduos, mesmo tendo bom acesso e condições materiais, preferem permanecer mal-informados. Esse fato está interligado a ideais políticos e também religiosos, como aconteceu nas eleições de 2018 no Brasil. Pessoas de classe alta repassando informações falsas como verdades absolutas e levando pessoas de classe mais desfavorecidas a fazer o mesmo, os tornando massa de manobra.

A discente despertou olhar especial após a análise da canção citada, e assim correlacionou-a com a mediação no tocante ao conhecimento do mediador. Este será sempre

imparcial ou levará algo de si para dentro das mediações? Quanto de si e quanto dos outros apresentamos em situações de mediação?

Todas essas informações nos levam a um local de consciência coletiva, mas também de seletividade. O que queremos ver e com qual objetivo essa informação está sendo posta à vista? Existem interesses? Quais?

Passando para a segunda canção, temos “*L’impasse*” K. James. Essa canção aborda o tema da desigualdade social na França, como esse fenômeno ocorre com imigrantes ou pessoas que são marginalizadas: “*Dis-moi, ça sert à quoi de faire des études ?/De toute façon en France on est grillés/J’ai pas besoin de leurs diplômes, il me faut des billets*” (Diga-me, pra que servem os estudos ? De todo modo, na França somos encarcerados. Eu não preciso do diploma deles, preciso de dinheiro).

Assim, apontamos aqui uma visão de mundo, a partir da ótica da discente, que foi desconstruída, graças à pesquisa desenvolvida durante o projeto PIBIC. É bastante comum acreditar que, sendo um país desenvolvido, a França seja modelo exemplar em tudo. Sabemos que as oportunidades de trabalho e estudo no país da Torre Eiffel é bastante promissor para aqueles que desejam mudar de vida. No entanto, essa canção fez a discente enxergar um assunto que não é posto à discussão tão facilmente, em como nem todas as pessoas que lá vivem são tratadas igualitariamente.

Se na canção são abordadas questões sobre o estudo e sobre como essa questão é ainda um dilema para muitos (trabalho x estudo – ou seja, dinheiro x conhecimento), é porque nem todos conseguem tão facilmente. Sendo imigrante, essa questão torna-se ainda mais desigual pois as oportunidades são mínimas. Logo, conclui-se que por trás de toda receptividade vendida pelas agências de viagem, há uma realidade social maçante que exclui essas pessoas, os imigrantes, e as colocam numa posição de viver bem ou sobreviver. Extinguiu-se aqui o mito da Europa salvadora.

Portanto, após repassar os trechos das músicas analisadas no projeto, e identificar elementos que contribuiram para a construção do senso crítico na carreira discente do curso de LEA-NI, é importante destacar a relação entre essa desconstrução e a fala de Chimamanda sobre o Perigo da História Única.

Se Adichie nos convida a sair de caixas que nos limita o pensamento sobre as culturas, utilizamos então a arte, que nos apresenta um verdadeiro leque experiências culturais. Pensar

de maneira plural e inclusiva, ao observar, através das canções, sotaques distintos, abordagens originais sobre os temas, é uma maneira de evitar a perpetuação de histórias únicas, e expandir nossa área de conhecimentos sobre os povos e sua história.

Quando pensamos sobre imigração e desigualdade social a partir de outra ótica, na qual enxergamos outro lado, daqueles que por passam por esses processos, conseguimos compreender mais de perto como relativizar fatos culturais é errado. A contribuição que Adichie nos trás é valiosa, atual e necessária, como cidadãos e como profissionais que atuam no âmbito cultural.

A profissão de negociador internacional em si requer esse tipo de desconstrução de conceitos arraigados. Dessa maneira, o projeto viabilizou a trajetória da discente proporcionando diversidade e conhecimento culturais que serão levados para além da graduação. Ainda, é válido destacar como as artes em geral possuem esse caráter próprio de fazer-se ser ouvida através de muitas maneiras, visual, gráfica, musical. É uma poderosa ferramenta de aprendizado dentro e fora de classe.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O objetivo do presente trabalho foi mostrar, através de um relato de experiência e da noção de Perigo da História Única, como o conhecimento de diferentes culturas pode contribuir para o amadurecimento do aluno de Línguas Estrangeiras Aplicadas às Negociações Internacionais no tocante a maneira de enxergar novas culturas.

As seções foram setorizadas em temáticas que pudessem explicar o tema de maneira sucinta e simples para os leitores buscando contextualizar e expor as questões propostas.

No primeiro momento foi explicada a noção do perigo de história única, uma vez que esse termo não é de conhecimento de todos, no entanto, buscamos exemplos para ilustrá-lo da melhor forma possível. Na segunda seção, abordamos a mediação intercultural como área para o negociador internacional, utilizando relatos de *experts* em negociação sobre a importância dos conhecimentos culturais para o profissional da área. Por último, na terceira seção, foi feito um relato de experiência, onde foi possível observar algumas quebras de paradigmas, segundo a discente, de estereótipos culturais dentro da cultura francófona.

A construção das seções viabilizou e contribuiu para o cumprimento dos objetivos propostos no trabalho, uma vez que proporcionou o entendimento do perigo da história única e sua implicação nos estudos sobre cultura. O relato de experiência dinamizou a escrita e a proposta do trabalho, através dos exemplos na prática sobre o que a discente tinha como verdade

sobre as culturas citadas e, após a realização do Projeto de Iniciação Científica, a mudança na sua linha de pensamento, como a forma que enxergava a cultura francófona.

O perigo da história única é uma realidade para aqueles que buscam o estudo sobre cultura, sobretudo por estarmos vivendo um mundo globalizado, dinamizado, rápido e fluído, onde informações são passadas rapidamente, e que muitas vezes, não são verdadeiras. Sendo o mediador um profissional que está atento a novas informações, é preciso ter cautela com fontes de pesquisa.

No que se refere à mediação intercultural, foi possível conhecer mais de perto sobre a importância da informação e sobre o conhecimento de mediação dos *experts*. Ainda, a interferência das *Fake News* e também dos projetos de extensão da UFPB que buscam estimular a prática da mediação intercultural.

Os objetivos deste trabalho foram cumpridos, pois foi possível mostrar, através de um relato de experiência, como o conhecimento de diversas culturas pode contribuir para o aluno de LEA-NI.

Para isso, foram citados exemplos de como, através das canções selecionadas no projeto, podemos desconstruir nossa maneira equivocada de pensar sobre povos e suas respectivas culturas e, assim, evitar a perpetuação das histórias únicas.

Salienta-se também a importância de se realizar futuras pesquisas bibliográficas sobre o tema em questão para o enriquecimento e melhor conhecimento tanto sobre o perigo da história única quanto sobre mediação intercultural.

No curso de LEA-NI, temas que abordam cultura estão sempre presentes em nossos estudos, pois como futuros negociadores internacionais, devemos aprender a lidar e a viver com as diferenças. O conhecimento cultural que agregamos ao longo do curso se estende da sala de aula às experiências extra classe, e os projetos de iniciação científica e de extensão são exemplos que nos ajudam a viver e aprender mais sobre as diferenças culturais.

Este trabalho se faz importante para o profissional de LEA-NI uma vez que reforça o papel que a desconstrução de estereótipos ocupa quando nosso objetivo é viver numa sociedade plural. O mediador intercultural é essencial no momento presente e futuro, e continua e continuará prezando, através de sua profissão, a integridade das mais diversas culturas e sua perpetuação na história mundial.

REFERÊNCIAS

ADICHIE, Chimamanda Ngozi. **O perigo da história única**. São Paulo: Companhia das Letras, 2019. 94 p.

CASA-NOVA, Maria José. A mediação intercultural e a construção de diálogos entre diferentes: notas soltas para reflexão. In: **MEDIAÇÃO SOCIOEDUCATIVA: CONTEXTOS E ACTORES**, 2., 2015, Minho. **Painel**. Minho: Universidade do Minho, 2015. v. 1, p. 134-142. Disponível em: https://www.dge.mec.pt/sites/default/files/EPIPSE/contributos_de_maria_jose_casa_nova.pdf. Acesso em: 30 mar. 2021.

CHIMAMANDA Adichie: O perigo de uma única história. Direção de Equipe Tedtalk. Produção de Equipe Tedtalk. Oxford: Tedtalk, 2009. 1 vídeo (19 min.), Online, son., color. Legendado. Conferência para o evento TedTalk. Disponível em: https://www.ted.com/talks/chimamanda_ngozi_adichie_the_danger_of_a_single_story?language=pt-br. Acesso em: 04 jan. 2021.

DALTRO, Mônica Ramos; FARIA, Anna Amélia de. Relato de experiência: Uma narrativa científica na pós-modernidade. **Estudos e Pesquisas em Psicologia**, Rio de Janeiro, v. 19, n. 1, p. 223-237, 01 abr. 2019. Disponível em: [file:///E:/Downloads/43015-145298-1-PB%20\(1\).pdf](file:///E:/Downloads/43015-145298-1-PB%20(1).pdf). Acesso em: 09 maio 2021.

ENTRE IGUAIS E DIFERENTES: A MEDIAÇÃO INTERCULTURAL, 1., 2016, Lisboa. **Atas das I Jornadas da Rede de Ensino Superior para a Mediação Intercultural**: Alto Comissariado para as Migrações, I.P. (Coord.). Lisboa: Governo de Portugal, 2016. 189 p. Disponível em: http://repositorio.esepf.pt/bitstream/20.500.11796/2374/1/Atas_RESMI_final.pdf. Acesso em: 21 abr. 2021.

Exército espanhol se mobiliza para controlar ceuta após a entrada de 6000 imigrantes. **El País**, Madri, 18 de maio de 2021. Disponível em: < <https://brasil.elpais.com/internacional/2021-05-18/exercito-espanhol-se-mobiliza-para-controlar-ceuta-apos-entrada-de-quase-6000-imigrantes.html> >

FERES, Lilia Baranski; BRISOLARA, Valéria. **THE DANGER OF ASINGLE STORY””: TRANSLATION AS A MEANS OF SOCIAL TRANSFORMATION**. 2019. 13 f. Artigo - Curso de Tradução, Uniritter, Vitória, 2019. Cap. 2. Disponível em: <https://www.periodicos.ufes.br/percursos/article/view/23743/18394>. Acesso em: 14 maio 2021.

Fone de ouvido traduz até 40 idiomas em tempo real. **CNN Brasil**, São Paulo, 17 de fevereiro de 2021. Disponível em: < <https://www.cnnbrasil.com.br/business/2021/02/17/fone-de-ouvido-traduz-ate-40-idiomas-em-tempo-real> >. Acesso em: 08 maio. 2021.

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

NEVES, Leticia Barbosa. **A CONTRIBUIÇÃO DO CONHECIMENTO EM MEDIAÇÃO INTERCULTURAL PARA O NEGOCIADOR INTERNACIONAL**. 2019. 44 f. TCC (Graduação) - Curso de Línguas Estrangeiras Aplicadas Às Negociações Internacionais, Centro de Ciências Humanas, Letras e Artes, Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, 2019. Cap.

1. Disponível em: <https://repositorio.ufpb.br/jspui/bitstream/123456789/16623/1/LBN23092019.pdf>. Acesso em: 23 abr. 2021.

PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO de LEA-NI. João Pessoa: Ufpb, 2017. 145 p. PPC LEANI 2017. Disponível em: [file:///E:/Downloads/PPC%20LEA-NI%20ap%C3%B3s%20aprova%C3%A7%C3%A3o%20consepe%20resolu%C3%A7%C3%A3o%2016%202017%20\(1\).pdf](file:///E:/Downloads/PPC%20LEA-NI%20ap%C3%B3s%20aprova%C3%A7%C3%A3o%20consepe%20resolu%C3%A7%C3%A3o%2016%202017%20(1).pdf). Acesso em: 16 fev. 2021.

SANTOS, José Luiz dos. **O que é cultura**. São Paulo: Brasiliense, 1983. 73 p.

SATUR, Roberto Vilmar. **COMPETÊNCIA EM INFORMAÇÃO DOS PROFISSIONAIS NEGOCIADORES NA ATUAÇÃO NOS MERCADOS INTERNACIONAIS**. 2017. 452 f. Tese (Doutorado) - Curso de Ciência da Informação, Centro de Ciências Sociais Aplicadas, Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, 2017. Cap. 1. Disponível em: <https://repositorio.ufpb.br/jspui/handle/123456789/12404>. Acesso em: 03 mar. 2021.

COSTA, Luciano Souza. **UMA ANÁLISE DA IMPLANTAÇÃO DO PROGRAMA REUNI NA UFPB (2008-2012)**. 2018. 41 f. TCC (Graduação) - Curso de Gestão Pública, Centro de Ciências Sociais Aplicadas, Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, 2018. Cap. 3. Disponível em: <https://repositorio.ufpb.br/jspui/bitstream/123456789/15088/1/LSC18072019.pdf>. Acesso em: 10 jul. 2021.

CONHEÇA o CAM-CCBC. 2021. Disponível em: <https://ccbc.org.br/cam-ccbc-centro-arbitragem-mediacao/>. Acesso em: 10 jul. 2021.

JUSTIÇA, Conselho Nacional de. **Justiça em Números**: pesquisas judiciárias. Pesquisas judiciárias. 2020. Site do CNJ. Disponível em: <https://www.cnj.jus.br/pesquisas-judiciarias/justica-em-numeros/>. Acesso em: 10 jul. 2021.

NJIKÉ, Jackson Noutchié. **Civilisation Progressive de la Francophonie**. França: Cle International, 2003. 191 p.

